



## Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida

Perception of people with psychological distress related to drug use on thematic drawing in Art therapy with their life story

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres

Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde mental pela USP; Docente na Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, DF, Brasil;  
E-mail: aclaudiaval@unb.br; ORCID: 0000-0001-5819-6120

Angélica Rosane Bezerra dos Anjos

Graduanda em Enfermagem, Universidade de Brasília (UnB), Distrito Federal, DF, Brasil;  
E-mail: angelicarosanie@gmail.com; ORCID: 0000-0001-6612-3554

**Resumo: Objetivo:** Compreender, na percepção da pessoa em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, a relação do desenho da ponte com sua história de vida e seu processo de adoecimento, assim como conhecer o perfil desses participantes. **Método:** Pesquisa descritiva e exploratória de abordagem mista. Na análise qualitativa, explorou-se a fenomenológica realizada com 108 usuários um Centro de Atenção Psicossocial do Distrito Federal, por meio de um desenho temático e responderam um questionário sobre o desenho temático e o perfil dos participantes. Agregou-se o conteúdo dos discursos verbais expressos a partir dos desenhos elaborados pelos usuários em cada unidade temática. **Resultados:** A partir da análise dos discursos, surgiram as categorias temáticas sobre o desenho da ponte, a saber: (a) estratégia reveladora de lembranças do passado; (b) colaboração efetiva na compreensão dos processos terapêuticos dos usuários; (c) projeção dos comportamentos atuais de pessoas em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas diante da vida/ponte; (d) estratégia impulsionadora da travessia para a reconstrução de uma vida melhor; e (e) nenhuma relação com a expressão emocional do sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas. **Conclusão:** Diante dos benefícios do uso do desenho da ponte em Arteterapia com pessoas em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, acredita-se que essa estratégia pode ser inserida nos cuidados rotineiros em saúde mental e, portanto, realizados sistematicamente durante a assistência humanizada e criativa no Centro de Atenção Psicossocial.

**Palavras-chave:** Terapia pela Arte; Usuários de drogas; Serviços de Saúde Mental; Sistemas de Apoio Psicossocial.

**Abstract: Objective:** To understand, in the perception of people in psychological distress related to drug use, the relationship between the bridge design and their life history and their illness process, as well as to know the profile of these participants. **Method:** Descriptive and exploratory research with a mixed approach. In the qualitative analysis, the phenomenological analysis carried out with 108 users of a Psychosocial Care Center in the Federal District was explored, through a thematic design and they answered a questionnaire about the thematic design and the profile of the participants. The content of the verbal speeches expressed from the drawings elaborated by the users in each thematic unit was added. **Results:** From the analysis of the speeches, thematic categories about the design of the bridge emerged, namely: (a) revealing strategy of memories of the past; (b) effective collaboration in understanding users' therapeutic processes; (c) projection of current

behaviors of people in psychological distress related to drug use in front of life/bridge; (d) strategy to drive the crossing to rebuild a better life; and (e) no relationship with the emotional expression of psychological distress related to drug use. **Conclusion:** Given the benefits of using the bridge design in Art Therapy with people in psychological distress related to drug use, it is believed that this strategy can be inserted in routine mental health care and, therefore, systematically performed during humanized care and at the Center for Psychosocial Care.

**Keywords:** Art therapy; Drug Users; Mental Health Services; Psychosocial Support Systems.

## Introdução

O uso excessivo de substâncias psicoativas faz parte da História da humanidade e, atualmente, é tratado como um problema de Saúde Pública, devido ao alto grau de dependência que elas causam e pelo número cada vez maior de usuários que se tornam dependentes e que, conseqüentemente, enfrentam grandes dificuldades para continuar sobrevivendo em sociedade. O fato de também se encontrarem como população em vulnerabilidade reforça a classificação de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas como um problema relevante, que afeta diversas idades, contextos e níveis socioculturais, e que traz conseqüências em diversos aspectos, tanto ao dependente, quanto às pessoas ao seu redor<sup>1</sup>.

O primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Brasil surgiu em São Paulo, no ano de 1987, como um modelo aberto substitutivo dos modelos de tratamento tradicionais anteriormente existentes e como uma alternativa humanizada ao sistema de institucionalização vigente na época, que se mostrava cruel. Em 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado, composto por uma articulação que engloba as três esferas de gestão: federal, estadual e municipal, com um controle social que passou a ser efetivado pelos “Conselhos Comunitários de Saúde”. A partir de 1992, teve início a implantação da rede extra-hospitalar para tratamentos psiquiátricos, que, com o passar dos anos, foi-se tornando cada vez menos focalizada no hospital, centrando-se cada vez mais no CAPS<sup>2</sup>.

A função do CAPS é fornecer o atendimento clínico em regime de atenção diária, sem necessidade de internação (embora alguns CAPS forneçam a internação que não passa do período curto) e, dessa forma, estimular a promoção da inserção social das pessoas em sofrimento mental, utilizando ações intersetoriais variadas, entre as quais pode estar inserida a Arteterapia. No CAPS, os usuários são estimulados a preservar e a fortalecer seus laços sociais, produzir autonomia, responsabilização e protagonismo do paciente no seu tratamento. Também é papel do CAPS controlar o acesso à rede de assistência em saúde mental, organizando-a, bem como servir de apoio à rede básica no âmbito da saúde mental. Sendo assim, os CAPS são uma ferramenta de estratégia para a rede de atenção psicossocial nos territórios<sup>3</sup>.

A Arteterapia é um instrumento para encontrar o invisível, o inaudível, o inquieto e o quieto; basta que as ferramentas sejam utilizadas da forma correta. Ela é caracterizada por ser uma forma de comunicação e de criatividade, que mostra a arte como algo além de um simples *hobby*, forma vínculos, sempre usa a arte como um caminho para um fim terapêutico (sem negar fins artísticos que possam surgir no decorrer da ação). Também se caracteriza por ser um processo em que a linguagem não verbal, ao lado da verbal, é a protagonista do processo de aprendizagem e de expressão da subjetividade do indivíduo, executa a integração do pensar-sentir-fazer, tendo o uso de estratégias de intervenção que estimulem a ampliação das possibilidades de criação. Seu objetivo não é transmitir saberes, mas buscar mudanças. E um dos recursos expressivos utilizadas nas intervenções em Arteterapia é o desenho que, formado por uma escuta sensível, pode colaborar no destaque da projeção pessoal do indivíduo e na sua criação<sup>4</sup>.

Experiências da Arteterapia com pessoas em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas têm mostrado o favorecimento do desenvolvimento criativo em prol do sentido da vida. A Arteterapia funciona como uma ferramenta importante para o cuidado em saúde mental e que visa à singularidade de cada sujeito e à sua história de vida. Dessa forma, a Arteterapia pode ser aplicada aos usuários de CAPSad como forma a facilitar a interação profissional-usuário de saúde mental, favorece o extravasar de seus medos, ideias, pensamentos e sensações de maneira menos invasiva e mais humanizada e criativa<sup>5</sup>. A Arteterapia pode, também, ajudar a organização de pensamentos em prol da reconstrução de uma vida produtiva e pode amenizar sentimentos negativos advindos com o adoecimento<sup>6</sup>.

Devido a todos os fatos supracitados e ao se reconhecer o papel da Rede de Tratamento Psiquiátrico extra-hospitalar e da Arteterapia na saúde mental, torna-se de suma importância o estudo dos desenhos realizados em sessões de Arteterapia nos CAPS, visto que esta técnica pode favorecer uma ação positiva na melhoria do quadro do usuário ou como um instrumento que auxilie no norteamento do tratamento reabilitador. Daí emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: qual a percepção do usuário sobre seu processo de adoecimento atual diante do desenho temático em Arteterapia?

Sendo assim, o objetivo deste estudo é compreender, na percepção da pessoa em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, a relação do desenho da ponte com sua história de vida e com o seu processo de adoecimento, assim como conhecer o perfil desses participantes.

## Metodologia

Para desvelar o fenômeno em questão e buscar responder à pergunta norteadora do estudo sobre qual a percepção dos usuários acerca do desenho temático da ponte no processo de tratamento, o caminho escolhido foi a pesquisa qualitativa, em especial, a de abordagem fenomenológica, exploratória e descritiva. A fenomenologia busca compreender o significado que os participantes atribuem na sua experiência vivida, como o fenômeno se expressa e provoca a consciência e compreendê-lo na sua subjetividade<sup>7-8</sup>. Utilizou-se, também, a abordagem quantitativa descritiva e exploratória sobre as respostas dos participantes e o perfil deles como complementar à análise fenomenológica.

O critério de inclusão para esta pesquisa, foram os participantes serem homens ou mulheres adultos usuários do serviço. Já os critérios de exclusão consistiram em usuários que tinham alguma restrição em participar do estudo, como pessoas com problemas físicos ou cognitivas para desenvolver os instrumentos de coleta de dados, além daquelas fora da faixa etária recomendada. A seleção dos usuários foi, também, intencional e auxiliada pela equipe de saúde da instituição, que indicava possíveis participantes conforme os critérios supracitados. Obteve-se a adesão de uma amostra de 108 usuários de ambos os sexos e não houve recusa por nenhum dos usuários convidados em participar do estudo.

O cenário foi um Centro de Atenção Psicossocial - álcool e de outras drogas III (CAPS-ad III) do Distrito Federal; os participantes foram convocados dos regimes de tratamento intensivo (hospital-dia e acolhimento integral), semi-intensivo e não intensivo.

Após a realização de entrevistas com os participantes, também foi feita uma busca ativa nos prontuários, para buscar completar o perfil sociodemográfico, clínico e psiquiátrico dos usuários participantes, que incluíram: idade, sexo, data de nascimento, escolaridade, com quem residiam, renda, estado civil, tipo de drogas de dependência e tempo de acompanhamento no serviço (CAPS-ad).

Em seguida, os participantes foram convidados a confeccionar um desenho temático sobre uma ponte, instrumento elaborado por Valladares-Torres<sup>5</sup>, que objetivou reconhecer a dinâmica psíquica do autor, qual o momento de vida que se encontra o mesmo dentro de um processo de transição entre um passado, presente e futuro. O desenho da ponte também pode proporcionar *insights* reveladores sobre o adoecimento e a travessia psíquica do usuário do CAPS-ad em direção à cura. O desenho teve uma configuração livre e foram disponibilizados materiais gráficos, como: canetinhas hidrocores, giz de cera, lápis de cor e preto, borracha e papel A4 sulfite branco.

Posteriormente, foi realizada uma entrevista sobre o desenho elaborado por meio das questões: título do desenho, uma história sobre o desenho produzido ou em que essa ponte o faz você

lembrar ou pensar? O que essa ponte tem a ver com você? Qual o sentido da ponte na sua vida? O que você está fazendo na ponte?

A intervenção de Arteterapia para a coleta de dados foi única, individual, focal e teve duração de, aproximadamente, duas horas cada encontro e foram realizados em sala disponibilizada pela instituição durante o período de março a novembro de 2019. Os dados coletados foram armazenados em registro em papel e os desenhos foram guardados pelos pesquisadores e fotografados a seguir.

As entrevistas também foram analisadas seguindo as orientações de Martins e Bicudo<sup>7</sup> como: leitura geral do conteúdo total do discurso verbal; releitura atenta, de forma a identificar as unidades de significados; posteriormente, buscaram-se convergências e divergências; assim, foram formuladas as categorias temáticas e, finalmente, uma síntese descritiva. Alguns dos discursos verbais expressos pelos participantes foram inseridos no estudo e foram suficientes para explicar o fenômeno pesquisado.

Foram agregadas à análise qualitativa do estudo, as frequências e porcentagens das variáveis numéricas sobre os dados do perfil dos participantes e também o conteúdo dos discursos verbais expressos a partir dos desenhos elaborados pelos usuários em cada unidade temática.

A pesquisa foi encaminhada à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (CEP/FEPECS) e foi aprovada sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 44625915400005553. Antes de iniciar a pesquisa, todos os participantes foram esclarecidos sobre ela e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi garantido ao participante o sigilo em relação à identidade e o direito à recusa ou desistência sem qualquer prejuízo no atendimento realizado pela instituição ao usuário. Os nomes dos usuários participantes foram substituídos pela letra "P". Sendo assim, cada participante foi diferenciado pelo número posterior à letra, de forma sequencial, método que foi adotado para identificação ao longo deste texto, a fim de que os usuários fossem simbolizados de acordo com seus dados pessoais, suas verbalizações e seus desenhos projetivos. A numeração seguiu uma ordem crescente de classificação pelo tempo de acompanhamento no serviço, isto é, quanto menor o número sequencial, menor o tempo de acompanhamento do usuário no CAPS-ad III e a numeração variou de P<sub>1</sub> a P<sub>108</sub>.

## Resultados e Discussão

Nesta investigação, participaram 108 usuários, com idades entre 18 e 77 anos e com média de idade de 42,8 anos. A maioria era do sexo masculino (80,6%, n = 87), tinha até Ensino Fundamental completo (69,4%, n = 75), vivia com a família, sem companhia afetiva (54,6%, n = 59) e sem renda fixa (74,1%, n = 80). O uso abusivo de álcool surgiu em 57,4% (n = 62) dos participantes, seguido do uso simultâneo

de múltiplas drogas em 33,3% (n = 36) por eles. Dos participantes do estudo, 57, 4% (n = 62) tinham um tempo de acompanhamento no serviço menor do que um ano.

O predomínio de homens adultos-jovens, de baixa escolaridade, sem renda fixa e solteiros é mais comum entre o grupo de pessoas que buscam tratamento nos CAPS-ad. Dados que corroboram os vários autores<sup>9-11</sup>. O alcoolismo é a causa mais prevalente de casos entre os usuários do CAPSad, seguida de usuários de múltiplas drogas<sup>9-10</sup>.

Segundo dados diretos obtidos por pesquisas patrocinadas pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) e também dados indiretos obtidos em pesquisas nos prontuários do Instituto Médico Legal de São Paulo, em apreensões feitas pela Polícia Federal, outros em internações hospitalares por sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas e informações obtidas pelo Departamento de Trânsito de São Paulo, o número de adultos que bebem ao menos uma vez na semana, subiu de 45% da população total no ano de 2006, para 54% em 2012 e o padrão beber muito episódico também aumentou. Ainda segundo esses dados, maconha é a droga ilícita mais prevalente de uso pelos brasileiros e o uso do *crack* e da cocaína tem aumentado entre os mais jovens e diminuído em relação aos adultos, entretanto, a média de idade ainda é por volta de 30 anos. Os dados também mostram que é uma população de alta vulnerabilidade<sup>12</sup>.

Compreendendo a perspectiva de usuários do CAPSad sobre sua história de vida e seu processo de adoecimento com a utilização do desenho da ponte, a partir da análise dos discursos, várias peculiaridades sobre o fenômeno foram apresentadas e compreendidas pelas categorias temáticas, a saber:

- Desenho da ponte - estratégia reveladora de lembranças do passado
- Desenho da ponte - colaboração efetiva na compreensão dos processos terapêuticos dos usuários
- Desenho da ponte - projeção dos comportamentos atuais de pessoas em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas diante da vida/ponte
- Desenho da ponte - estratégia impulsionadora da travessia para a reconstrução de uma vida melhor
- Desenho da ponte – nenhuma relação com a expressão emocional do sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas

- **Desenho da ponte - estratégia reveladora de lembranças do passado**

Nesta primeira categoria, é apresentada a intervenção de Arteterapia como forma estratégia reveladora de lembranças do passado. Para tanto, os resultados emergiram a partir do seguinte questionamento norteador: Do que essa ponte faz você lembrar ou pensar?

Alguns participantes relataram que o desenho da ponte foi importante momento para favorecer a lembrança de momentos da infância, adolescência ou mesmo da fase adulta em que a ponte fazia parte da sua jornada de vida. Nos relatos sobre o desenho da ponte, constatou-se que 68,5% autores (n = 74) expuseram em seus discursos verbais a conexão da ponte com lembranças do seu passado. E 46,3% pessoas (n = 50) revelaram lembranças negativas. São apresentados alguns relatos negativos sobre o passado a seguir.

[...] A ponte lembra de uma fase difícil em minha vida, em que passei por dificuldades financeiras por ter ficado desempregado – sem renda e sem produtividade e me envolvi com a criminalidade da região, para obter mais drogas (P<sub>29</sub>).

[...] A ponte me faz lembrar um momento triste, lembro-me do início do meu uso de drogas, que representou um erro em minha vida e uma grande decepção na minha família (P<sub>33</sub>).

Cerca de 22,2% pessoas (n = 24) o desenho da ponte revelou lembranças positivas apresentadas a seguir.

[...] A ponte me faz lembrar quando eu era mais jovem, eu era forte e firme como a ponte e ainda não estava nessa vida de vício. Agora venho da rua, do desemprego e não tenho mais uma família e estou com hipertensão (P<sub>14</sub>).

[...] Lembro da minha infância e de momentos bons. Eu nadava no rio, tinha um trabalho fichado, um salário fixo e uma vida tranquila no convívio social também junto com meus amigos (P<sub>65</sub>).

O sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, para o usuário, é marcado por experiências diversas e as consequências afetam a vida pessoal, familiar, social e profissional<sup>13</sup>. Esses autores identificarem níveis, fases e sintomas do estresse, bem como fontes estressoras entre pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, em tratamento na Comunidade Terapêutica em cidade do interior de Minas Gerais. Os resultados apontam a presença de estresse na maioria dos entrevistados, em especial nos que se encontravam na fase de resistência e com prevalência de sintomas psicológicos e físicos e a causa estressora mais recorrente vinha de fatores internos, sobretudo do medo de decepcionar as pessoas.

O consumo intenso e o sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas podem também desencadear sintomas de depressão, o que pode aumentar a vulnerabilidade social<sup>14</sup>. Dados que corroboram com os achados de autores<sup>15</sup> que, ao avaliar as principais demandas e estratégias reveladas por pessoas em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas psicoativas durante a Terapia Comunitária, referiam-se ao contexto familiar, a sofrimentos e a desconfortos. Por

consequente, alguns relatos dessa categoria revelaram sentimentos de perdas, de tristeza, de fragilidade e de sofrimento relacionados com a própria condição de sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas. No grupo de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, têm sido diagnosticados mais comumente os sintomas e Transtorno Depressão<sup>16</sup> e, complementam outros autores<sup>17</sup>, com elevados índices de pensamentos depressivos, humor ansioso e depressivo, sintomas somáticos, bem como decréscimo de energia vital. Aspectos que justificam em parte a presença desses sentimentos negativos de forma recorrente na verbalização dos usuários.

A Arteterapia permite que o participante revele e faça recordar de momentos diversos da vida pessoal de forma espontânea<sup>18</sup>. Embora a técnica e os procedimentos do desenho da ponte tenham sido realizados com todos os participantes, cada indivíduo é único e reage a uma mesma situação de maneira diversa, dependendo da sua subjetividade e do seu momento e percepção atuais de si e do seu entorno relacional. Dessa forma, o que a ponte fazia lembrar ou pensar desencadeou uma série de manifestações emocionais negativas - desconforto, medo e dor para alguns, em contrapartida, para outros, o mesmo desenho remeteu a situações do passado que traziam alegria, criança saudável, libertação da substância da droga.

Os desenhos da “metáfora da chuva” desenvolvidos por mulheres com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas em Arteterapia no estudo de Torres e Lima<sup>19</sup> também permitiram expor uma trajetória de vida subjetiva permeada por muitas fragilidades e vulnerabilidades das suas autoras. Contudo, essa técnica possibilitou um espaço para o diálogo e a reflexão das protagonistas, no sentido de facilitar a elaboração de experiências negativas e oportunizar a reconstrução de novos projetos de vida.

Desse modo, para a maioria dos usuários participantes, o desenho temático da ponte utilizado no processo de Arteterapia tem uma relação direta com sua história pregressa de vida e foi determinante para que eles se recordassem de momentos bons e ruins de partes de suas histórias.

#### • **Desenho da ponte - colaboração efetiva na compreensão dos processos terapêuticos atuais dos usuários**

A segunda categoria foi direcionada para a relação que os participantes estabeleceram com sua história de vida atual por meio do desenho, embasados pelo seguinte questionamento: conte-me uma história sobre o desenho produzido. Nos relatos sobre o desenho da ponte, constatou-se que 20,4% respostas (n=22) trouxeram o tema “a importância do tratamento”. Algumas citações relatadas pelos participantes foram apresentadas a seguir.



[...] Vou chegar até o final da ponte, isto é, seguirei meu tratamento assiduamente até o fim, pois gosto dos servidores do CAPS (P<sub>2</sub>).

[...] Quero continuar meu tratamento no CAPS, conseguir manter meu foco e alcançar meus objetivos e ter boa saúde e uma vida saudável (P<sub>34</sub>).

Os usuários demonstraram a necessidade de tratamento e verbalizaram a importância da sua manutenção. A partir do Estágio de mudança 2 - Contemplação até o Estágio 5 – Manutenção<sup>20</sup>, o usuário tem percepção da relação causa-consequência dos problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas. A pessoa em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, nesses estágios, tem consciência da sua doença e da necessidade de tratamento, mesmo que, no Estágio 2, o usuário perceba a dificuldade de mudança no estilo, no comportamento e nos hábitos de vida, para encontrar uma solução satisfatória dos seus problemas e melhorar sua qualidade de vida.

Acrescentam-se os achados da pesquisa desenvolvida por autor<sup>21</sup> sobre o perfil dos usuários de substâncias psicoativas de um CAPS-ad III, em um município do Maranhão; ele constatou que o desejo de reabilitação e o vínculo positivo dos dependentes químicos com o profissional de saúde se tornam indispensáveis para o tratamento.

A desenho em Arteterapia permitiu que o participante expressasse a projeção do seu próprio conteúdo emocional relacionado à condição de sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, o que foi evidenciado em um estudo comparativo que observou as diferenças de imagens do desenho da ponte, verbalização e comportamento de usuários do CAPSad em períodos distintos<sup>22</sup>.

O medo da recaída em 10,2% (n = 11) e o desejo por alcançar a abstinência da droga também foram citados por 10,2% (n = 11) e 15,7% (n = 17) dos participantes respectivamente. Algumas verbalizações foram pronunciadas a seguir.

A caminhada pela ponte (vida) é grande e tenho medo de escorregar e recair. Só que parar de fumar cigarro e de consumir álcool, arrumar um emprego e rever minha mãe [...] (P<sub>82</sub>).

Minha responsabilidade daqui para frente é parar de usar drogas e dar mais felicidade para minha família [...] (P<sub>4</sub>)

As recaídas são esperadas durante o tratamento e representam o retorno ao consumo da substância psicoativa ou aos hábitos não saudáveis, depois que a pessoa entra para o tratamento e tenta mudar seu padrão de comportamento e estilo de vida, e então, tem uma regressão aos Estágios de mudanças anteriores<sup>23</sup>.

Segundo estudo<sup>24</sup> desenvolvido com usuários em tratamento em um CAPS-ad, foram identificados os determinantes intra e interpessoais da recaída percebidos pelas pessoas com

sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas. Os determinantes intrapessoais mais citados foram a autoeficácia evidenciada pela autoconfiança em cessar o uso de drogas; a expectativa de resultado pela antecipação dos efeitos prazerosos da substância psicoativa; a motivação pela inexistência de volição em interromper o consumo; o enfrentamento pela dificuldade de confrontar os problemas cotidianos; os estados emocionais positivos e/ou negativos; e a fissura pelo consumo da droga. Já os determinantes interpessoais expressos, no estudo, foram o apoio social associado com a influência de terceiros. Entretanto, quando a pessoa está em tratamento, ela pode identificar esses determinantes de situações de risco, para resgatar estratégias de enfrentamento, recuperar sua autoeficácia e evitar novas recaídas. São hábitos que podem ser aprendidos e utilizados durante a vida.

Para os usuários, o desenho da ponte despertou uma reflexão sobre características que precisam fortalecer na sua autoeficácia pessoal durante o tratamento e surgiram as palavras: ter força de vontade (9 – 8,3%), ser firme na decisão de mudança (8 – 7,4%), ter fé e esperança (5 – 4,6%), ter segurança e estar aberto para aprender novas estratégias a modificar o comportamento (4 – 3,7%), ser responsável e cuidar de si (2 – 1,8%), ter motivação, dedicação, equilíbrio, foco, tranquilidade, liberdade, coragem para as estratégias de mudanças, aceitar ajuda especializada e , (1 – 0,9%). Algumas verbalizações serão citadas a seguir.

[...] A ponte e eu precisamos ser fortes, ter força de vontade e segurança para seguir em frente, conseguir segurar os carros e as pessoas e também aguentar os obstáculos que aparecem pelo caminho (P<sub>80</sub>).

[...] Tenho que ter fé, esperança e perseverança no caminho certo. Por isso que demora o tratamento preciso de planejamento na minha vida (P<sub>57</sub>).

O CAPS-ad é um serviço aberto voltado para a pessoa com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, que promove a prevenção, a recuperação e a reinserção social dos usuários, além de produzir acolhimento, vínculos sociais, atenção aos comprometimentos de saúde, sendo pautados pela estratégia de redução de danos (RD).<sup>25</sup> A RD objetiva a resolução dos problemas relacionados ao consumo de drogas psicoativas e à redução de comorbidades, à valorização da autoestima, do autocuidado e à troca de experiências entre outros cuidados<sup>26</sup> e não, necessariamente, à abstinência das substâncias.

O usuário, quando adere ao tratamento no CAPS-ad, pode passar a sentir menos medo e ansiedade, uma vez que a ajuda especializada auxilia na compreensão da sua realidade, possibilita que ele perceba as suas reais necessidades, para que tenha melhor controle pessoal, melhor resgate de sua autonomia na reabilitação psicossocial. Além disso, os usuários conseguem compreender e observar aspectos e características importantes, o que facilitaria a sua mudança de comportamento.

O desenho, durante a intervenção de Arteterapia, é uma ferramenta inicial que protagoniza os usuários do CAPSad nos cuidados em saúde mental e na busca de solução para enfrentar seus problemas, ao indicar o diagnóstico situacional do seu momento de vida, o que viabiliza contribuir para a ampliação das ações de avaliação pelos profissionais de saúde<sup>18</sup>.

- **Desenho da ponte - projeção dos comportamentos atuais de pessoas em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas diante da vida/ponte**

A terceira categoria foi direcionada para os comportamentos despertados pelo desenho da ponte, embasados pelo seguinte questionamento: o que você está fazendo na ponte? Essa categoria está relacionada com o momento ou comportamento singular em que os participantes se encontram no seu projeto ou etapa de vida. Foram identificados vários comportamentos momentâneos representados pelas por ações indicadas ou estabelecidas por eles na ponte, desde estar parado ou em ação.

As palavras e ações como estar parado (5 – 4,6%), sentado, admirando, meditando, passeando, perdido, procurando um futuro promissor (1 – 0,9%) e observando ou refletindo foram apresentados por 23 pessoas (21,3%). Já as atitudes de estar caminhando, atravessando ou andando pela ponte foram enumeradas por 29 participantes (26,8%). Também foram destacadas as ações de estar cuidando da ponte (11 – 10,2%), estar pescando (8 – 7,4%), estar trabalhando e/ou construindo a ponte (6 – 5,6%), nadando e jogando comida para os animais (1 – 0,9%). Algumas citações sobre o tema foram expressas a seguir.

[...] eu parei no meio do caminho para pensar no futuro e refletir sobre o que deve fazer [...] (P<sub>104</sub>).

[...] eu estou atravessando a ponte para voltar a viver [...] (P<sub>106</sub>).

Essas falas mostram as diferentes fases de tratamento em que se encontravam os autores dos desenhos da ponte: alguns tinham apenas um dia, outros até 15 anos de acompanhamento no serviço e, conseqüentemente, comportamentos destoantes. O processo de tratamento é lento e requer um processo inicial de tomada de consciência sobre a sua importância, toda uma retomada completa e integral, que envolve as vidas espiritual, social, emocional, física, financeira e comunitária.

A literatura reforça a importância do tratamento no CAPS-ad, quando afirma que, após aderir o tratamento terapêutico específico, os usuários conseguem aprofundar o seu autoconhecimento, aprendem a controlar melhor as suas crises, seus sentimentos, pensamentos e comportamentos e, assim, colaboraram melhor com a afetividade do tratamento<sup>27</sup>. Os resultados obtidos na observação

do estudo de Botelho e Lima<sup>28</sup> trouxeram em evidência a satisfação dos usuários em relação ao CAPS II, de uma cidade da Bahia, ao citar o acolhimento cuidadoso desses serviços, sobre o trabalho de reinserção social, suporte, liberdade, dignidade, respeito, dignidade e autonomia oferecidos pelo serviço de saúde mental.

- **Desenho da ponte - estratégia impulsionadora da travessia para a reconstrução de uma vida melhor**

Nesta quarta categoria, os resultados foram baseados pelo seguinte questionamento norteador: qual o sentido da ponte na sua vida? Mesmo diante das muitas adversidades e vulnerabilidades ocasionadas pelo consumo de substâncias psicoativas, a maioria dos participantes revelou que a ponte, assim como eles, tinha certa resiliência e fé para encontrar saídas saudáveis na reconstrução de uma vida melhor (98 – 90,7%). A seguir foram selecionadas algumas citações:

A ponte vai trazer mudança e crescimento para mim. Vim de um passado triste e vou para um lugar melhor [...] (P<sub>85</sub>).

[...] A ponte é a mudança que vai do consumo de álcool até a sobriedade. São poucos que conseguem atravessar a ponte (P<sub>102</sub>).

Segundo os autores do dicionário dos símbolos<sup>29</sup>, a ponte simboliza uma passagem entre duas dimensões antagônicas, por exemplo entre a vida e a morte, entre a terra e o céu e entre a contingência e a imortalidade. Pode representar, também, uma travessia, mudança ou passagem complicada ou uma prova a ser ultrapassada de várias dimensões espirituais, como moral, ritual e religiosa.

Com o desenho da ponte, é possível observar a relação entre as projeções futuras e o desejo de alta no tratamento, a superação da dependência e a reintegração na sociedade, como um processo de passagem<sup>30</sup>.

A adesão ao serviço especializado, assim como a mudança de comportamento ou atitudes e do estilo ou hábitos de vida foram aspectos verbalizados pelos participantes (55 – 50,9%). Algumas citações foram expostas a seguir.

Eu desejo alterar minhas atitudes e meu estilo de vida [...] (P<sub>17</sub>).

[...] eu vou pensar melhor sobre minhas atitudes e desejos daqui para frente e modificar meus hábitos de vida (P<sub>24</sub>).

Para autores<sup>31</sup>, o desejo por mudança no estilo de vida é influenciado pelo tipo de tratamento mais especializado e pelos Estágios de mudança 2 - Contemplação e 3 – Preparação que se encontra os usuários.

- **Desenho da ponte – nenhuma relação com a expressão emocional do sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas**

E, finalmente, na quinta categoria, foi proposto que o paciente estabelecesse um paralelo entre o desenho e o seu momento de vida pessoal atual, que foram revelados após a seguinte questão norteadora: o que essa ponte tinha a ver com você? Foram detectadas, nos relatos sobre o desenho da ponte dos participantes 20,4% (n = 22) respostas sobre este Estágio de mudança e a não ligação dos desenhos com suas histórias de vida, algumas apresentadas a seguir.

A ponte não tem nada a ver com minha vida de drogas, apenas a utilizo para atravessar do Congresso nacional para o Lago Norte [...] (P<sub>79</sub>).

[...] A ponte não tem nada a ver com minha história de vida. Na imagem, estou na praiha, somente observando a ponte de longe (P<sub>10</sub>).

Esses participantes da pesquisa não conseguiram estabelecer uma conexão do desenho com sua vida pessoal atual, em especial, com sua condição de pessoa em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, aspectos que sinalizam estar no Estágio 1 de mudança - Pré-contemplação. Para Prochaska, DiClemente e Norcross<sup>20</sup> este estágio prevê que os usuários não compreendam a possibilidade de evolução em suas vidas, visto que não percebem que a dependência pelas substâncias psicoativas lhes gera danos diversos.


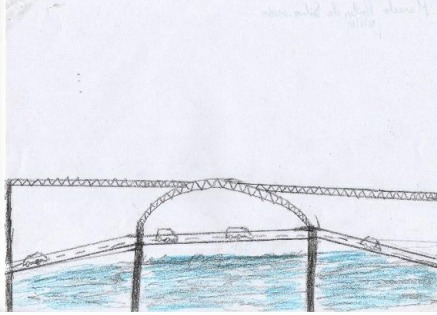
Além da dificuldade de alguns participantes em estabelecer a conexão com a condição de pessoa em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, alguns se colocaram em uma atitude passiva perante a doença ou a vida – como “estar observando de longe” e, ainda, outros remeteram ao significado literal da ponte e não ao simbólico e subjetivo. O Quadro 1 expõe dois trabalhos do desenho da ponte ilustrativos desenvolvidos por usuários do CAPS-ad durante intervenção de Arteterapia.

Ao se considerar que o sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas gera uma série de complicações na vida e que o sujeito vivenciará inúmeras experiências negativas que envolvem dor e sofrimento, torna-se relevante ressaltar que o uso da arte como processo terapêutico e expressivo, conforme enfatizam Freitas, Mello e Santos<sup>32</sup>, pode representar um mecanismo catártico em meio ao sofrimento emocional, proporciona melhor compreensão do momento e maior tranquilidade – como um instrumento para relaxar, descontrair e adquirir novas experiências diante de tantas adversidades.

Giacomucci<sup>33</sup> complementa que a perda traumática, a culpa, a dor e o sofrimento causado pelo sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas podem ser problemas clínicos difíceis. No entanto, o processamento verbal nem sempre é adequado para estimular a mudança, pois precisam de uma

experiência mais incorporada e multidimensional no tratamento – no caso o psicodrama, a fim de transformar esse sofrimento. Dessa forma, nesse contexto, processos terapêuticos alternativos e complementares podem facilitar esse processo como aliados à expressão verbal.

**Quadro 1.** História e autoria do desenho da ponte desenvolvido por dependentes de drogas durante intervenção de Arteterapia de P<sub>17</sub> e P<sub>65</sub>, DF, Brasil, 2022.

	<p><b>Título:</b> <i>Uma fonte com caixas d'água</i></p> <p><b>Narração do desenho:</b> <i>A ponte tem idade de 20 anos, com tráfego para automóveis e pedestres, era feliz, segura, forte, grande e alta, bonita. Me faz lembrar da minha infância e dos momentos bons. Eu nadava no rio, tinha um trabalho fichado, tinha um salário fixo e uma vida tranquila no convívio social também junto com meus amigos. A ponte vai me levar da depressão, falta de dinheiro, situação precária e problemas de saúde (oculares e motores) para uma vida melhor, mais organizada e alegre, com um convívio social com amigos harmônico. Nesse momento estou na ponte observando e pensando na vida, na sua reestruturação em todos os sentidos para depois dar os primeiros passos. Eu sonho com um trabalho fixo, em cuidar e ter mais tempo para minha família.</i></p> <p><b>Autoria:</b> P<sub>65</sub>, 54 anos. Era homem alcoolista, com Ensino Fundamental incompleto, casado, vivia com a família (esposa e filhos), desempregado e em proposta no CAPS-ad havia um ano.</p>
	<p><b>Título:</b> <i>Atitude</i></p> <p><b>Narração do desenho:</b> <i>A ponte tem idade de 40 anos, com tráfego para automóveis e pedestres, era feliz, mas perigosa e frágil pelo tráfego intenso. Ela me faz pensar na minha vida de dependente químico, pois é uma escola, tenho que lutar para o pneu do meu carro não furar quando for passar pela ponte ou outras coisas não atrapalharem minha travessia. Eu quero atravessar do lado ruim para o bom, da tristeza para a alegria, da irresponsabilidade, más condutas, rebeldias para novas oportunidades na vida. Nesse momento estou dirigindo sobre a ponte e lutando por uma vida melhor. Eu desejo alterar minhas atitudes e meu estilo de vida.</i></p> <p><b>Autoria:</b> P<sub>17</sub>, 33 anos. Era homem alcoolista com Ensino Fundamental completo, solteiro, vivia com a família (pais), sem renda fixa e em proposta no CAPS-ad em grupo terapêutico havia treze dias. Iniciou o tratamento no CAPS-ad.</p>

Fonte: Dados do estudo (2022).

A Arteterapia também está inserida no modelo de cuidado mais humanizado de assistência em saúde mental, pressupõe que o uso de intervenções apropriadas auxilia no acolhimento criativo, no resgate da autoestima, na elaboração dos conflitos e no enfrentamento da doença e, assim, no bem-estar geral e na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos<sup>34</sup>. E acrescentam autores<sup>35</sup> que a Arteterapia, nesse contexto de conflitos e de dificuldades, pode proporcionar um ambiente holístico e acolhedor e contribuir para a reabilitação psicossocial dos usuários.

Um estudo<sup>36</sup> realizado com mulheres usuárias de um CAPS-ad, na cidade de Brasília-DF, cujo objetivo foi compreender o desenho temático do CAPS na perspectiva das mulheres, concluiu que as participantes conseguiram comunicar suas emoções, seus sentimentos e suas necessidades, sem o

peso da linguagem verbal, além de ter possibilitado a compreensão dos significados da própria projeção, o que também corrobora com os resultados do presente estudo.

A Arteterapia, como já dito anteriormente, é uma importante ferramenta terapêutica voltada para o tratamento do sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas. Acrescenta Aguado Jara<sup>37</sup> que a Arteterapia oferece um espaço seguro para a expressão de emoções difíceis pois, por meio da linguagem visual, os bloqueios verbais podem ser superados, além de facilitar o desenvolvimento de recursos para auxiliar nos processos de mudança.

Logo, os resultados apontam como sendo importante a utilização de estratégias que possibilitem ao usuário do CAPS-ad enfrentar suas situações hostis inerentes ao seu cotidiano, e o desenho da ponte em Arteterapia poderá ser inserido como um recurso aliado a esse processo de reabilitação e facilitador da escuta qualificada.

Embora se conheçam os benefícios advindos da Arteterapia, a sua utilização ainda é incipiente pelos profissionais da saúde mental. Servidores que atuam na rede não têm formação na área e houve poucos concursos para admitir profissionais da área de Arteterapia.

### **Considerações finais**

Com a realização da pesquisa, foi possível compreender, na percepção da pessoa com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, a relação do desenho da ponte com sua história de vida e seu processo de adoecimento, assim como conhecer o perfil dos pacientes, pois o desenho em Arteterapia e o seu poder simbólico podem favorecer a expressão de sentimentos, de sensações e de pensamentos e, dessa forma, favorecer o espaço de escuta qualificada, de partilha de sofrimento e do diálogo facilitado com os profissionais de saúde mental. E, a partir desse processo, auxiliar no processo terapêutico, no cuidado humanizado e ser um estímulo da autonomia desses usuários.

O desenho da ponte, neste estudo, proporcionou a interação com os participantes e favoreceu que se elencassem categorias temáticas da história de vida dos participantes, como a revelação de lembranças positivas ou negativas do passado, compreendesse o momento atual do processo terapêutico, dos Estágios de mudanças e dos comportamentos de cada usuário do CAPS-ad tinha diante da vida e uma relação estabelecida emergida com o desenho temático.

Assim, os achados desta pesquisa revelaram a importância do uso do desenho em Arteterapia voltado para o público usuário do CAPSad, o que corrobora os resultados de outros estudos. Essa técnica pode ser utilizada em diversos contextos e instituições da saúde mental, para além do CAPS-ad, ao se considerar a Arteterapia como fundamental no processo terapêutico de pessoas com

sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas e pode ser um mediador do vínculo terapêutico positivo com os profissionais de saúde mental.

Dessa forma, o desenho da ponte em Arteterapia pode ser uma ferramenta que possibilita novas formas de expressão da subjetividade e pode ampliar a autopercepção e o autoconhecimento de forma saudável e genuína. Além disso, favorece a possibilidade de ampliação a comunicação efetiva, de produção de sonhos e de enriquecer a forma de se lidar com as adversidades diante da vivência de um sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas.

Não obstante as limitações existentes nesta pesquisa, que trabalhou com apenas um serviço de saúde mental do Brasil, os dados deste estudo reforçaram que o desenho da ponte em Arteterapia constitui relevante intervenção para ser aplicada no contexto da saúde mental. Desta forma, o desenho temático da ponte pode ser utilizado na rotina de cuidados e como parte inicial nos primeiros atendimentos psicossociais não emergenciais, de modo a fortalecer uma assistência mais criativa e inovadora, alicerçada nas necessidades emocionais e no enfrentamento das adversidades causadas pelo sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas.

Faz-se oportuno salientar que se espera que esta pesquisa e possa trazer melhorias dentro do serviço de saúde mental voltado para pessoas usuários do CAPSad com a implementação desenho temático da ponte nos cuidados psicossociais e, assim, oportunizar o acolhimento das demandas dos usuários e a possibilidade do redimensionamento desses conflitos, sofrimentos e emoções expressos.

## Referências

1. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. O uso de substâncias psicoativas no Brasil. 13ª ed. Brasília: SUPERA; 2018-2019. Módulo 1.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, *crack* e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)
4. Reisin A. Arteterapia y educación por el arte: convergencias (y) divergencias. Rev Cient Artt Cores da Vida. 2005 [citado em 3 ago. 2022];1(1):7-12. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>
5. Valladares-Torres ACA. A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias: da patologização ao desenvolvimento criativo. Curitiba, PR: CRV; 2021. Vol.2.
6. Valladares-Torres ACA, Câmara MVS. O desenho-história em Arteterapia no processo de reabilitação de dependentes de drogas psicoativas. In: Barbosa FC, org. Tópicos em Ciências da Saúde. 8ª ed. Piracanjuba, GO: Editora Conhecimento Livre; 2022. pág.7-26.



7. Martins J, Bicudo MAV. Pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 5ª ed. São Paulo: Centauro; 2005.
8. Santos RP, Neves ET, Carnevale F. Qualitative methodologies in health research: interpretive referential of Patricia Benner. *Rev Bras Enferm.* 2016 [citado em 3 ago. 2022];69(1):192-6. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690125i>
9. Oliveira VC, Capistrano FC, Ferreira ACZ, Kalinke LP, Felix JVC, Maftum MA. Sociodemographic and clinical profile of people assisted in a CAPS ad in the South of Brazil. *Rev Baiana Enfer.* 2017 [citado em 3 ago. 2022];31(1):e16350. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16350/14060>
10. Carvalho IAB, Menezes KS, Magalhães JM, Amorim FCM, Fernandes MA, Carvalho CMS. Psychoactive substances users' profile. *Rev Pesqui.* 2020 [citado em 3 ago. 2022];12:326-31, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7095>
11. Santana GV, Santos JLS, Santos JM, Alves LJ, Menezes AF, Freitas CKAC. Perfil sociodemográfico e de dependência química dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial especializado. *Qualitative methodologies in health research: interpretive referential of Patricia Benner. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2021 [citado em 3 ago. 2022];17(4):7-13. Doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.155433>
12. Galduróz JCF, Noto, AR, Locatelli DP, Souza AB. Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil: peculiaridades regionais e populações específicas. In: Formigoni MLOS, Duarte PCVA, org. Módulo 1 [recurso eletrônico]: O uso de substâncias psicoativas no Brasil; 2018. pág. 89-106.
13. Miranda JC, Guimarães CA. Níveis de estresse em dependentes químicos sob tratamento em comunidade terapêutica. *Bol Acad Paul Psicol.* 2021 [citado em 3 ago. 2022];41(100):48-54. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v41n100/a06v41n100.pdf>
14. Silva DAS, Oliveira NR, Graça MS. A relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas. *Rev Ciência (In) Cena.* 2018;1(6):38-50.
15. Lemes AG, Nascimento VF, Volpato RJ, Luis MAV. Demandas y estrategias para el enfrentamiento a la dependencia química reveladas en la Terapia Comunitaria Integrativa. *Rev Hum Med.* 2020 [citado em 3 ago. 2022];20(1):146-66. Disponible en: <http://scielo.sld.cu/pdf/hmc/v20n1/1727-8120-hmc-20-01-146.pdf>
16. Lucchese R, Silva PCD, Denardi TC, Felipe RL, Vera I, Castro PA, Bueno AA, Fernandes IL. Transtorno mental comum entre indivíduos que abusam de álcool e drogas: estudo transversal. *Texto Contexto Enferm.* 2017 [citado em 3 ago. 2022];26(1):e4480015.
17. Moreira RMM, Oliveira EM, Lopes RE, Lopes MVO, Almeida PC, Aragão HL. Transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas. *Enferm foco.* 2020 [citado em 3 ago. 2022];11(1):99-105. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2528>
18. Valladares-Torres ACA, Carvalho LTV. Genograma em Arteterapia como mapa das relações familiares de dependentes de drogas. *Rev Espaço Ciência & Saúde.* 2020 [citado em 3 ago. 2022];8(1):45-62. Doi: <https://doi.org/10.33053/recs.v8i1.250>.
19. Torres ACAV, Lima VHR. Desenhos que revelam o processo de adoecimento de mulheres usuárias de um CAPS-ad III. *Archives of Health.* 2020 [citado em 3 ago. 2022];1(5):364-86. Doi: <https://doi.org/10.46919/archv1n5-020>.
20. Prochaska JA, Diclemente CC, Norcross JC. In search of how people change: applications to addictive behaviour. *Am Psychol.* 1992;47(9):1102-14.
21. Carvalho IAB, Menezes KS, Magalhães JM, Amorim FCM, Fernandes MA, Carvalho CMS. Psychoactive substances users' profile. *Rev Pesqui.* 2020 [citado em 3 ago. 2022];12:326-31. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7095>.

22. Valladares-Torres ACA, Anicácio NS, Lago DMSK, Araújo AHIM. A Ponte da Vida: evolução psicossocial de homem dependente de drogas a partir de representações gráficas. *Rev Cient Artt Cores da Vida*. 2019 [citado em 3 ago. 2022];26(2):3-16. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>
23. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. *Intervenção breve*. 11ª ed. Brasília: SUPERA; 2017a. Módulo 4.
24. Ferreira ACZ, Czarnobay J, Borba LO, Capistrano FC, Kalinke LP, Maftum MA. Functionality comparison of elderly residing in two institutional modalities. *Rev Eletr Enf*. [Internet]. 2016 [citado em 3 ago. 2022];18(1):e1144. Doi: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.34292>.
25. Machado AR, Modena CM, Luz ZMP. Das proposições da política às práticas dos serviços: há novidades nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas? *Physis*. 2020 [citado em 3 ago. 2022];30(1):e300118. Doi: 10.1590/s0103-73312020300118.
26. Lira LCS, Silva PMC, Clementino FS, Barbosa KKS. Entre políticas e práticas: atividades terapêuticas baseadas na redução de danos. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2018 [citado em 3 ago. 2022];12(5):1206-15.
27. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. *Modalidades de tratamento e encaminhamento*. 11ª ed. Brasília: SUPERA; 2017b. Módulo 6.
28. Botelho JV, Lima MV. Percepção das emoções dos usuários do CAPS II: um relato de experiência. *Fractal, Rev. Psicol*. 2015 [citado em 3 ago. 2022];27(2):160-5.
29. Chevalier J, Gheerbrant A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 27ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio; 2017.
30. Fernandes MC, Valladares-Torres ACA. O desenho como terapia e elucidação de sonhos com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas do Distrito Federal. *Rev Cient Artt Cores da Vida*. 2019 [citado em 3 ago. 2022];26(2):17-24. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>.
31. Orsi MM, Oliveira MS. Avaliando a motivação para mudança em dependentes de cocaína. *Estudos de Psicologia*. 2006 [citado em 3 ago. 2022];23(1):3-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n1/v23n1a01.pdf>
32. Freitas BL, Mello R, Santos LMSS. Residentes de Enfermagem e a terapia pela arte. *Rev baiana enferm*. 2021 [citado em 3 ago. 2022];35:e44427. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.44427>.
33. Giacomucci S. Addiction, traumatic loss, and guilt: a case study resolving grief through psychodrama and sociometric connections. *Arts in Psychotherapy*. 2020 [citado em 3 ago. 2022];67:101627. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2019.101627>
34. Fracco SCM, Menezes LP, Dias CAM, Marisco NS, Arboit EL. A Arteterapia no tratamento dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. *Rev Espaço Ciência & Saúde*. 2016 [citado em 3 ago. 2022];4:45-54.
35. Soares MH, Rolin TFC, Machado FP, Ramos LKF, Rampazzo ARP. Impact of brief intervention and art therapy for alcohol users. *Rev Bras Enferm*. 2019 [citado em 3 ago. 2022];76(6):1485-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0317>
36. Soares ALS, Valladares-Torres ACA. Percepção de um grupo de mulheres toxicômanas em Arteterapia sobre o Centro de Atenção Psicossocial. *Rev Cient Artt Cores da Vida*. 2020 [citado em 3 ago. 2022];27(1):29-40. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>
37. Aguado Jara A. Arteterapia en el ámbito de las adicciones. *Metas enferm*. 2019 [citado em 3 ago. 2022];27(7):72-9.

**Como citar:** Valladares-Torres ACA, dos Anjos ARB. Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida. *Saúde em Redes*. 2023;9(1). DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n1.3855

**Submissão:** 16/08/2022

**Aceite:** 28/02/2023